

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 4.722

Domingo, 6 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Itaia da Atalaia, 111 a 113

Editor—Carlos Maria Coelho

URGE QUE OS OPERARIOS
INJUSTAMENTE ENCAR-
CERADOS SEJAM POSTOS
EM LIBERDADE

PONHAM EM LIBERDADE OS OPERARIOS INOCENTES!

Uma república que acarinha banqueiros e moageiros não têm o direito de conservar na cadeia os trabalhadores, as vítimas desses ladrões de casaca que chegam a ter representação no governo e no parlamento!

A COMEDIA POLITICA

O que se tem passado com a crise ministerial seria o suficiente para cobrir de ridículo os intérpretes desta picareta comédia que se está representando, se houvesse entre os políticos o sentimento das situações grotescas. O ministério que se procurou organizar, com um ministro das finanças que se ofereceu, ministério à Paulo de Kock, como o designou impressionantemente um republicano, é tudo quanto pode conceber-se de deficiência mental e de ignorância audaciosa.

Proclamaram os políticos aos quatro ventos a necessidade de constituir um ministério capaz de resolver a situação económica e levar o país à felicidade; atiraram para isso com o governo Alvaro de Castro de cangalhas e foram bater à porta de Afonso Costa que, como de costume, mandou dizer que não estava em casa. E afinal, depois disto, chegaram a pensar em resolver a crise organizando um ministério de terceira ordem, com o refugo dos políticos sem idéias nem cotação intelectual.

Não significa tudo isto que o partido democrático, o tal balvareto da República, comece já a agorizar e a considerar-se impotente para a vida pública? Não representa tudo isto a liquidação miserável da burguesia republicana, incapaz de encarar diretamente os problemas e resolvê-los? Parece-nos que não pode tirar-se outra conclusão da análise imparcial dos acontecimentos.

O facto não nos pode ser indiferente. Não queremos nenhuma espécie de cooperação na vida do Estado e combatemos todas as tentativas que se fazem para levar o operariado a manejos eleitorais ou à sua intervenção em funções de autoridade. Mais isto não quer dizer que nos fiquemos

absolutamente alheados ao que se passa nas reuniões do poder. E' que nós sabemos, de há muito, quanto pesa sobre nós a pressão da autoridade, quando os que mandam são criaturas ininteligentes e intolerantes. Sem apoiarmos governos, nem concorrermos para lhes proporcionar quaisquer facilidades, evidentemente proferimos que a república se inspire num espírito moderno, progressivo, conciliador, do que se conserve teimosamente num autoritarismo feito de violências, de perseguições, de ódio contra a liberdade.

Não é uma situação política radical possa satisfazer-nos e, por ventura, entubia a nossa rebeldia natural contra as injustiças sociais, pois sabemos que todos os expedientes da burguesia não passam de meros paliativos; mas porque estamos convencidos de que essa política de transição, preparando e dispondo a opinião burguesa para a inevitável transformação social que é hoje a aspiração de todo o mundo, em muito contribuirá para atenuar o aspecto catastrófico da revolução social, evitar que ela se torne uma rancorosa explosão de vinganças e de retaliações, e ao mesmo tempo proporcionar o concurso dos elementos técnicos, dos intelectuais, à obra a realizar no futuro, pela socialização de todas as indústrias.

Não parece querer-lo nem entendê-lo assim a burguesia republicana, insistindo na atitude de conservantismo imbecil, de alheamento da hora que passa. Que se não admire depois, se tiver de vir a defrontar-se com a cólera das multidões, que a sua incompetência, a sua falta de tacto, levaram a mais pavorosa miséria, e a que recusavam os mais elementares direitos de qualquer ser humano.

"Isto é deles"

O Mendonça do Banco Ultramarino rouba e manda prender os roubados

Os leitores não conhecem o sr. Henrique José Monteiro Mendonça? E' pena.

Mendonça é um cavalheiro que, como muitos, descobriu de maneira pouco explicable, uma considerável fortuna em São Tomé.

Hoje é director do Banco Nacional Ultramarino.

Esse cavalheiro, segundo acabam de nos contar, está há 15 anos indevidamente na posse dum roça pertencente a D. Joaquina de Menezes. Pretende essa senhora que a referida roça volte às suas mãos, com o que o sr. Mendonça não está de acordo.

Mas a questão da propriedade é, quanto a nós, o menos importante. O mais importante é que define o carácter de Mendonça é o que vamos resumidamente contar.

Acabo de muitas instâncias, acredito o sr. Mendonça em aprovar uma entidade com a referida senhora, seu genro António Fernandes da Silva e o sr. Jaime de Macedo. Quando estes últimos compareceram no Banco Ultramarino para se entrevisarem com o capitalista em referência, foram recebidos pela polícia que os levou para os calabouços do governo civil, obrigando a referida senhora a dar entrada no calabouço das prostitutas.

Eclarecido o caso foram aqueles restituídos, à liberdade, ao cabo de cinquenta e tantas horas de prisão.

Como se vê um qualquer financeiro Mendonça que fez misteriosamente fortuna a negocar pretos, manda meter os que não podem pagar os calabouços das prostitutas.

A história da fortuna do sr. Mendonça é muito curiosa.

E nós ainda havemos de contá-la um dia...

A favor

— DE —

A INTERNACIONAL

Grande Excursão Fluvial à vila de Azambuja, com escala

por Vila Franca de Xira

Realiza-se no dia 13

Previne a comissão organizadora desta excursão, que em virtude de informação errada prestada a esta comissão, sobre a diferença entre a hora do praia-mar na barra e a hora do praia-mar na Azambuja, é esta comissão forçada a adiar a data da excursão para o próximo domingo 13 de corrente.

Todos os camaradas possuidores de bilhetes, a quem a transferência de data cause transtorno, podem reclamar a sua importância, na sede do Núcleo Sindicalista Revolucionário, Calçada da Graça, 12.

PONTAS DE FOGO

No combate de domingo — Faz oito dias agora — A quem, em dor de ressaca, Alarmou, com voz sonora, Coisas que no Mai desligo.

Indo um pouco mais além — Na concepção, sem valade, Opino que o mesmo alguém, Faltando em tudo a verdade, Não é um homem de bem!

Pois, quem, assim o não fôise, Quisaria de gritar — Contra o regime tam doce Que o povo veio libertar D. Monarquia d'alcuce?

Não é porventura a Guarda Republicana a autora Do bem estar, do Zé em barda? E a polícia a protetora Que lhe dá pão e... mansarda?

Por tanto, povo, protesta Contra é sigo u fanfarrão Que teve a ideia mesta De te dizer que a Nação Com tal regime não presta.

Benvindo BENEY

AS GREVES

Operários Metalúrgicos

Prossegue no seu movimento pró-avamento de salário o pessoal da oficina metalúrgica de Joaquim Domingos & C.º

Embora a temosia dos sócios desta firma vá prolongando o conflito, constata-se por parte dos grevistas a inabatível decisão de não retomarem o trabalho enquanto não forem ajeadidos na sua insignificante reclamação de 15 % sobre os salários.

O sócio gerente, sr. Joaquim Domingos, que persiste em só conceder 10 %, presta ao ridículo papel de escutar um operário que não duvidou em trair os seus camaradas, em servir por forma tan repelente de joguetes nas mãos dos roceiros, que assim — mas inutilmente, aliás — procuram desmoralizar as ligeiras oratórias.

«Julguei no mesmo instante que fôr feita para o ar.

«Calculei o meu espírito quando vejo estiradas no chão crianças ensanguentadas e não contentes com a facanha, a cavalaria carregou em seguida espalhando-as, cegos que persistiam ficar diante das crianças e os que fugiam para os lados da estação».

Dezenas de pessoas assistiram a esta barbaridade de que ficou morto um operário que deixa seis filhos e viuva. Porque não se afasta também o mi-

COMO SE ARMOU A CILADA DOS OLIVAIOS

O inventor do suposto "complot" suicidou-se há dias no governo civil... Uma carta que lança muita luz sobre os antecedentes daquele sangrento caso

Não é nosso hábito publicar cartas anónimas. Abrimos hoje, porém, uma exceção, dada a gravidade que a carta que a seguir publicamos reveste, e ainda porque lança um pouco de luz sobre um caso interessantíssimo.

Eis a carta:

Sr. redactor.—Os jornais publicaram há dias uma notícia insignificante, que passou despercebida à maioria da população, mas que representa o epílogo dum dos maiores tragédias que têm ferido a opinião pública nestes últimos tempos.

A noticia aludida ao suicídio dum tal Francisco dos Santos Conceição, que nos Olivais, devido às últimas perseguições, se encontrava refugiado Domingos da Silva, Ezequiel Seigo e Jorge Pinheiro, mostrou interesse em falar com eles e como ninguém suspeitava então que ele pertencesse à polícia, indaram-lhe o local onde se encontravam.

Entrou logo esse cavalheiro em tentar aliciar esses malogrados jovens para um complot que liquidaria várias pessoas entre elas e o sr. Castanheira de Moura.

Para me certificar se esse cavalheiro, o suicida, era, de facto, quem eu pensava, fui embora a custo, vê-lo à Mogue. Era, de facto. Lá estava todo conspirado — devia ter tido uma morte horrível — o rosto transfigurado, manchado de sangue. Era ele, de facto.

A noticia aludida ao suicídio dum tal Francisco dos Santos Conceição, que nos Olivais, devido às últimas perseguições, se encontrava refugiado Domingos da Silva, auxiliava a polícia.

Para me certificar se esse cavalheiro, o suicida, era, de facto, quem eu pensava, fui embora a custo, vê-lo à Mogue. Era, de facto. Lá estava todo conspirado — devia ter tido uma morte horrível — o rosto transfigurado, manchado de sangue. Era ele, de facto.

Não sabe quem é esse Francisco dos Santos Conceição? Era um rapaz novo que apareceu há uns dois anos, acreditando-se avançado. Em Estremoz, de onde é natural, fundou um núcleo de juventude sindicalista. Porém, o seu estudo moral estava longe de corresponder à nobreza das intenções que presidia a organização desses núcleos de jovens.

Ele apenas via a questão social pelo lado da violência — não a violência é a própria das almas sensíveis que se revoltam ante as injustiças — mas a violência estreita que, longe de encerrar intenções nobres de luta e sacrifício, se reduz à expansão feroz do banditismo repugnante.

Este homem, sem ideais, vendeu-se à polícia e para junto dela mostrar que conhecia segredos terríveis de supostas legiões vermelhas, dedicava-se à farinha — fingindo ser revolucionário — de incitar vários camaradas à prática de violências, no intuito de denunciá-los depois, prestando assim fantásticos serviços à polícia, que ingenuamente lhos pagava.

O que se passou em sguida sabem-no os leitores da A Batalha. A polícia falsamente informada de que os pobres rapazes pretendiam praticar um atentado, foi surpreendê-los precisamente, na ocasião em que, devido a anterior combinação, esperava naquele local um automóvel que, segundo lhes prometera o traidor, os levaria para sítio onde estariam mais recatados, e livres das perseguições policiais.

O encontro foi o horror que toda a gente conhece.

A tragédia dos Olivais foi uma horrível consequência dos manejos desse homem que depois se executou por suas próprias mãos.

Soube Francisco de Santos Conceição, que nos Olivais, devido às últimas perseguições, se encontrava refugiado Domingos da Silva, Ezequiel Seigo e Jorge Pinheiro, mostrou interesse em falar com eles e como ninguém suspeitava então que ele pertencesse à polícia, indaram-lhe o local onde se encontravam.

Subiu-se também que foi ele, o Santos Conceição, que arremessou contra um urinol da avenida da Liberdade, uma bomba e deixou no local um cartaz escrito em espanhol — tudo um sinal armado pela polícia para estabelecer o terror e a atmosfera propícia a represálias.

Soube-se também que muitos dos operários foram por ele denunciados.

O porte moral desse Santos Conceição era repugnante. Pouco tempo antes do caso dos Olivais, como seu parente dissidente diu-se dissuadido de ter relações com a polícia e de desempenhar-se de lamas baixas missões, o Conceição ameaçou-o.

Em breve se soube que ele fazia, de facto, parte da polícia da Segurança do Estado, tendo o seu nome sofrido uma ligeira modificação nos registos policiais — era Francisco Nicollau da Conceição.

Subiu-se também que foi ele, o Santos Conceição, que arremessou contra um urinol da avenida da Liberdade, uma bomba e deixou no local um cartaz escrito em espanhol — tudo um sinal armado pela polícia para estabelecer o terror e a atmosfera propícia a represálias.

Soube-se também que muitos dos operários foram por ele denunciados.

O porte moral desse Santos Conceição era repugnante. Pouco tempo antes do caso dos Olivais, como seu parente dissidente diu-se dissuadido de ter relações com a polícia e de desempenhar-se de lamas baixas missões, o Conceição ameaçou-o.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

Como não conseguisse convencer os operários, resolvem então inventar um complot. Supõe-se que teria sido como um cão e que a polícia acreditou.

VIDEJENCIAS & ARBITRARIEDADES

Alguns soldados já saíram de Silves, mas o chefe, o tenente Vinhas, ainda ficou — Os operários fêm sido provocados pela tropa

DESEJARÁ O GOVERNO MAIS FUSILAMENTOS?

SILVES, 4.—Lavrava entre o povo a maior indignação, os mais justos reparos contra o facto do ministro do interior ter mandado apenas afastar desta cidade os guardas que fuzilaram o povo, continuando a manter à frente do comando o tenente Vinhas, quando o ferido Manuel dos Santos, com uma

INQUILINOS E SENHORIOS

290 pessoas em risco de serem desalojadas das barracas que habitam e que são sua pertença!

Há pouco mais de dois anos, algumas pobres famílias que lutavam com a falta de habitação soberana que nos terrenos designados por Bairro da Bélgica, às Laranjeiras, e que são pertença da Companhia de Bairros Urbanos se alugava terreno para edificações leves. Fazendo o máximo de sacrifício, essas famílias conseguiram construir uma modestíssima barraca, onde passaram a habitar.

De então para cá foram-se construindo mais, perfazendo hoje um total de 54 que abrigam 290 pessoas.

Os alugueres de terreno têm sido transacionados com os srs. José Rodrigues de Almeida, Adelino Fernandes e Emílio Santiago, que os proprietários das barracas supunham devidamente autorizados pela Companhia, mas que foram intimados por esta a despejarem o local até ao dia 6 de Junho, sob pena de lhes ser movida uma ação judicial por burla.

O caso assombrou os pobres moradores do bairro, que procuraram imediatamente a Companhia, para a fazer sciante da maneira como fora transacionado o aluguer dos terrenos e mostrar a situação horrível em que ficariam se fossem obrigados a abandonar o Bairro, visto que as barracas, cuja edificação tanto sacrificio lhes custou, não são coisa que possa transportar para outra parte e a crise de habitação continua insolúvel.

Em face do exposto a Companhia resolveu prorrogar por mais um mês o prazo do despejo, o qual termina hoje, e fez vir mais uma vez os reclamantes que haviam sido burlados pelos indivíduos com quem transacionaram.

Veemos como solucionará a justiça afinal este estranho caso, que está ameaçando afair para a rua 290 pessoas, entre as quais muitas crianças.

Uma torpeza

Da direção da Academia Recreativa de Braga de Prata, com sede na rua Vale Formoso, 181 e 183 recebemos com pedido de publicação o seguinte que é bastante edificante:

«Sr. director do jornal A Batalha — Lisboa. — O caso que vamos referir se não fosse penoso para quem assim estás vivas, em nome dumha colectividade, diria aza o uma bela comédia passada na aldeia na qual não faltavam nem a autoridade local nem os respectivos comparas. Porém, atendendo a que estamos na capital dum país civilizado e porque nos sentimos atingidos por uma torpeza sem nome, vimos pedir um canticho de vosso concordado jornal a fim de exprimirmos o caso double de cómico e drámatico acontecido com a Academia Recreativa de Braga de Prata que nesta nossa exposição representamos.

A Academia Recreativa de Braga de Prata estava instalada na rua Vale Formoso de Baixo, numa propriedade anfiteatro de Edmundo Costa Guerra contestada hoje pelo sr. Ricardo dos Santos, por motivos que desconhecemos. A nossa instalação data de há mais de 5 anos e foi autorizada pelo mesmo sr. Ricardo dos Santos. A contestação feita por este da propriedade que Edmundo Costa Guerra diz ser dele está entre

pleto o militarismo, afirmando que éle, e especialmente a Guarda Republicana, devem ser desarmadas, para o socorro e tranquilidade do povo. Dizem os governantes ser necessário à força armada, para defender a pátria, mas que tudo isso é mentira; porque são os factos que o demonstram, como sucedeu em Silves, localidade onde a Guarda Republicana demonstrou ser a pátria um coire de oiro. Porque o crime está provado, foi pago a pés de dinheiros.

Joaquim Horta Nobre também da U. S. O. segue na mesma ordem de ideias, lamentando que em ocasiões destas seja ainda preciso convocar os operários para lazerem o seu protesto. O que já não sucederia se tivessemos a Batalha em vez de lerem os jornais burgueses. Termina por fazer uma proposta de protesto contra as perseguições à Batalha, que foi aprovado por aclamação.

Augusto das Dóres Sousa lamenta a indiferença do povo trabalhador por estes casos. Eu, diz o orador, só ficaria satisfeito se viesse aqui todo o povo trabalhador desta vila. Termina apelando para que os operários ajudem a Batalha, e, frequentem mais a muído os seus sindicatos.

Joaquim Pereira ataca a ação címbala, praticada pela guarda, denunciando o gesto covarde do chefe dos assassinos, diz que ele só compreende tida a crudelidade do seu crime, se no momento lhe fôsse morta alguma pessoa de família. Termina por apresentar um alívio bastante simpático, que será enviado mensalmente a todos os operários com uma cota especial, que servir para sustentá-las e educá-las até ao momento que se reconheça que elas já disso não precisam.

Este alívio foi aprovado por unanimidade, ficando a U. S. O. com o encargo de consultar a organização Algarvia sobre este assunto.

Manuel Teodoro, da secção de propaganda da construção civil, no sul, expõe-se em várias considerações sobre os acontecimentos ocorridos nos Olivas e em Silves, declarando constatar que a pena de morte se encontra restaurada em Portugal sem conhecimento do povo, terminando por protestar, em nome da sua indústria, contra o bárbaro crime.

Em seguida foi lida uma moção da U. S. O. de que passamos a reproduzir as conclusões:

1.º Lavrar o seu energético protesto.

2.º Declara a greve geral em princípio, enviando desde já um telegrama ao Parlamento e um outro ao ministro do Interior; oficiar ao juiz de Silves, com chancela de todos os sindicatos reclamando brevidade no processo de Augusto César da Silva;

3.º Instar com o Conselho Jurídico de C. G. T. para que faça também.

4.º Pedir à C. G. T. a preparação dum movimento de protesto nacional, para no dia que se reconheça que na audiência não foi feita a verdadeira jus-

tiga. Ficou marcado para breve um encontro.

A proletariado de Faro

Comité da U. S. O. local

Em face das violências que ultimamente vêm sendo exercidas sobre o povo fomos, não pode este organismo, ilímo representante do proletariado de Faro, ficar indiferente. Assim, convida os trabalhadores, mas todo o povo que sofre as consequências desta Sociedade d: batismos e latrocínios a reunir na próxima terça feira pelas 21 horas, na sua sede Social, a Rua da Mota, 30, para duma maneira clara e energica, marcar a sua posição de molde a fazer entrar na ordem aqueles que, não contentes com o roubo permanente para mais à vontade poderem roubá-

re. Ficou marcado para breve um encontro.

O protesto de Faro

Comité da U. S. O. local

Na direção da Associação de Classe dos Empregados no Comércio e Indústria de Silves, tendo em vista o bárbaro atentado da G. N. R., de que fôraram vítimas vários operários corticeiros e algumas crianças que regressavam a seus lares, donde fôraram obrigadas a sair, devido às dificuldades materiais de seu pais, por virtude da última greve, e considerando que tal atentado, além de representar uma grave represátila, constitui também uma afronta à tâma da população de Silves, e muito mais, a classes trabalhadoras organizadas e à crianças de bons sentimentos, resolve 1.º Lavar o seu veementíssimo protesto contra a forma verdadeiramente digna da força pública que, sem motivo justificado, espingardearon e acitilhão, no dia 22 de Junho, uma multidão indefesa; 2º Prestar toda a solidariedade à viuva de C. G. T. inicie contra as iniquidades praticadas nos Olivas e Silves.

SILVES, 4. — A Associação dos Emprégados do Comércio local votou o seguinte documento:

A direção da Associação de Classe dos Empregados no Comércio e Indústria de Silves, tendo em vista o bárbaro atentado da G. N. R., de que fôraram vítimas vários operários corticeiros e algumas crianças que regressavam a seus lares, donde fôraram obrigadas a sair, devido às dificuldades materiais de seu pais, por virtude da última greve, e considerando que tal atentado, além de representar uma grave represátila, constitui também uma afronta à tâma da população de Silves, e muito mais, a classes trabalhadoras organizadas e à crianças de bons sentimentos, resolve 1.º Lavar o seu veementíssimo protesto contra a forma verdadeiramente digna da força pública que, sem motivo justificado, espingardearon e acitilhão, no dia 22 de Junho, uma multidão indefesa;

2º Prestar toda a solidariedade à viuva de C. G. T. inicie contra as iniquidades praticadas nos Olivas e Silves.

O protesto operário

Numa sessão pública há dias realizada pelo sindicato dos trabalhadores Rurais de Cabeço de Vide foi aprovado um veemente protesto contra a selvágica proeza da guarda republicana de Silves, resolvendo-se secundar as deliberações que venham a tomar os organismos centrais do proletariado para que a liberdade de pensamento e o direito à vida sejam mais respeitadas pelas autoridades.

O S. U. dos Fogueiros de Mar e Terra, reunido em assemblea geral, aprovou uma moção de protesto contra as perseguições à organização operária e seu órgão, a imprensa, e contra os cobardes atentados praticados pelas autoridades nos Olivas e em Silves, resolvendo dar todo o apoio moral e material à C. G. T. no sentido de conseguirem que termine o tirânico ambiente que se respira.

A Comissão Executiva da Federação Comunal aprovou uma saudade de todo o proletariado manual e intelectual e protestos energicamente contra as perseguições à Batalha, mantendo-nas massmoras de operários inócuos e os barbarismos praticados em Silves pela força pública.

— Na última assemblea do sindicato dos inscritos Marítimos (Pessoal de Ca-

A BATALHA

Diário sindicalista

6-7-1924

Coliseu dos Recreios

Hoje — A's 21,45 (9 314) — Hoje

5.ª sessão internacional de luta greco-romana

4 RENHIDOS COMBATES 4

Gonçalves contra Terrassier

(português) (belga)

Constant Marin contra Ritzler

(belga) (alemão)

Van Dem contra Samson

(holandês) (americano)

Bastarrica contra Maugarde

(espanhol) (francês)

Novos fados e canções

O espectáculo mais barato de Lisboa

Faujeu 6\$00 Geral 2\$50

Silves como mais um facto a atestar a falência de todos os regimes que se baseiam na força e supremacia da autoridade, resolveu enviar às vítimas os protestos da sua inteira solidariedade moral.

O conselho federal da Federação Ferroviária, na sua última sessão aprovou a seguinte moção:

«Perante as perseguições de que tem sido vítima o jornal A Batalha, órgão da classe operária, pela sua atitude de independência e de desassombro que admiraavelmente tem sabido manter, e em face das violências cometidas contra operários agravados com os bárbaros fusilamentos de Silves, o Conselho Federal resolve saúder A Batalha, protestando contra as violências que aquele jornal tem sofrido, afirmando a sua repulsa e sua condenação por todas as violências cometidas contra operários e a sua condenação por todas as violências cometidas contra operários e em especial pelos fusilamentos de Silves.

O Sindicato dos Operários da Construção Civil de Ponte do Lima protestou energicamente contra a apresentação de A Batalha, contra o crime dos Olivas e contra a prisão dos trabalhadores que as autoridades mantêm nas várias massmoras da república.

— A Associação dos Trabalhadores Rurais de Ervedal, reunida em assemblea geral, votou uma moção de protesto contra os crimes cometidos pelo guarda republicano em Silves, deliberando dar todo o seu apoio moral e material a qualquer movimento que a C. G. T. leve a efeito, indo até à greve geral se tanto for necessário.

Silves como mais um facto a atestar a falência de todos os regimes que se baseiam na força e supremacia da autoridade, resolveu enviar às vítimas os protestos da sua inteira solidariedade moral.

O conselho federal da Federação Ferroviária, na sua última sessão aprovou a seguinte moção:

«Perante as perseguições de que tem sido vítima o jornal A Batalha, órgão da classe operária, pela sua atitude de independência e de desassombro que admiraavelmente tem sabido manter, e em face das violências cometidas contra operários agravados com os bárbaros fusilamentos de Silves, o Conselho Federal resolve saúder A Batalha, protestando contra as violências que aquele jornal tem sofrido, afirmando a sua repulsa e sua condenação por todas as violências cometidas contra operários e a sua condenação por todas as violências cometidas contra operários e em especial pelos fusilamentos de Silves.

O Sindicato dos Operários da Construção Civil de Ponte do Lima protestou energicamente contra a apresentação de A Batalha, contra o crime dos Olivas e contra a prisão dos trabalhadores que as autoridades mantêm nas várias massmoras da república.

— A Associação dos Trabalhadores Rurais de Ervedal, reunida em assemblea geral, votou uma moção de protesto contra os crimes cometidos pelo guarda republicano em Silves, deliberando dar todo o seu apoio moral e material a qualquer movimento que a C. G. T. leve a efeito, indo até à greve geral se tanto for necessário.

Silves como mais um facto a atestar a falência de todos os regimes que se baseiam na força e supremacia da autoridade, resolveu enviar às vítimas os protestos da sua inteira solidariedade moral.

O conselho federal da Federação Ferroviária, na sua última sessão aprovou a seguinte moção:

«Perante as perseguições de que tem sido vítima o jornal A Batalha, órgão da classe operária, pela sua atitude de independência e de desassombro que admiraavelmente tem sabido manter, e em face das violências cometidas contra operários agravados com os bárbaros fusilamentos de Silves, o Conselho Federal resolve saúder A Batalha, protestando contra as violências que aquele jornal tem sofrido, afirmando a sua repulsa e sua condenação por todas as violências cometidas contra operários e a sua condenação por todas as violências cometidas contra operários e em especial pelos fusilamentos de Silves.

O Sindicato dos Operários da Construção Civil de Ponte do Lima protestou energicamente contra a apresentação de A Batalha, contra o crime dos Olivas e contra a prisão dos trabalhadores que as autoridades mantêm nas várias massmoras da república.

— A Associação dos Trabalhadores Rurais de Ervedal, reunida em assemblea geral, votou uma moção de protesto contra os crimes cometidos pelo guarda republicano em Silves, deliberando dar todo o seu apoio moral e material a qualquer movimento que a C. G. T. leve a efeito, indo até à greve geral se tanto for necessário.

Silves como mais um facto a atestar a falência de todos os regimes que se baseiam na força e supremacia da autoridade, resolveu enviar às vítimas os protestos da sua inteira solidariedade moral.

O conselho federal da Federação Ferroviária, na sua última sessão aprovou a seguinte moção:

«Perante as perseguições de que tem sido vítima o jornal A Batalha, órgão da classe operária, pela sua atitude de independência e de desassombro que admiraavelmente tem sabido manter, e em face das violências cometidas contra operários agravados com os bárbaros fusilamentos de Silves, o Conselho Federal resolve saúder A Batalha, protestando contra as violências que aquele jornal tem sofrido, afirmando a sua repulsa e sua condenação por todas as violências cometidas contra operários e a sua condenação por todas as violências cometidas contra operários e em especial pelos fusilamentos de Silves.

O Sindicato dos Operários da Construção Civil de Ponte do Lima protestou energicamente contra a apresentação de A Batalha, contra o crime dos Olivas e contra a prisão dos trabalhadores que as autoridades mantêm nas várias massmoras da república.

— A Associação dos Trabalhadores Rurais de Ervedal, reunida em assemblea geral, votou uma moção de protesto contra os crimes cometidos pelo guarda republicano em Silves, deliberando dar todo o seu apoio moral e material a qualquer movimento que a C. G. T. leve a efeito, indo até à greve geral se tanto for necessário.

Silves como mais um facto a atestar a falência de todos os regimes que se baseiam na força e supremacia da autoridade, resolveu enviar às vítimas os protestos da sua inteira solidariedade moral.

O conselho federal da Federação Ferroviária, na sua última sessão aprovou a seguinte moção:

«Perante as perseguições de que tem sido vítima o jornal A Batalha, órgão da classe operária, pela sua atitude de independência e de desassombro que admiraavelmente tem sabido manter, e em face das violências cometidas contra operários agravados com os bárbaros fusilamentos de Silves, o Conselho Federal resolve saúder A Batalha, protestando contra as violências que aquele jornal tem sofrido, afirmando a sua repulsa e sua condenação por todas as violências cometidas contra operários e a sua condenação por todas as violências cometidas contra operários e em especial pelos fusilamentos de Silves.

O Sindicato dos Operários da Construção Civil de Ponte do Lima protestou energicamente contra a apresentação de A Batalha, contra o crime dos Olivas e contra a prisão dos trabalhadores que as autoridades mantêm nas várias massmoras da república.

— A Associação dos Trabalhadores Rurais de Ervedal, reunida em assemblea geral, votou uma moção de protesto contra os crimes cometidos pelo guarda republicano em Silves, deliberando dar todo o seu apoio moral e material a qualquer movimento que a C. G. T. leve a efeito, indo até à greve geral se tanto for necessário.

Silves como mais um facto a atestar a falência de todos os regimes que se baseiam na força e supremacia da autoridade, resolveu enviar às vítimas os protestos da sua inteira solidariedade moral.

O conselho federal da Federação Ferroviária, na sua última sessão aprovou a seguinte moção:

«Perante as perseguições de que tem sido vítima o jornal A Batalha, órgão da classe operária, pela sua atitude de independência e de desassombro que admiraavelmente tem sabido manter, e em face das violências cometidas contra operários agravados com os bárbaros fusilamentos de Silves, o Conselho Federal resolve saúder A Batalha, protestando contra as violências que aquele jornal tem sofrido, afirmando a sua repulsa e sua condenação por todas as violências cometidas contra operários e a sua condenação por todas as

A BATALHA

As Escolas Primárias Superiores

A preparação do seu funeral

Como a nossa atitude neste importante assunto não tem carácter pessoal por isso era preciso tirar-lhe as rodas... Corridos alguns anos apareceram no poder o ditador do Alcaide, e uma das suas primeiras medidas de salva-morquia foi a extinção das escolas conciliares (tal como agora!!!), deixando apenas as das sedes dos distritos, com um curso de habilitação para o magistério primário.

Estavam cortados os vãos aos professores complementares, porque para se colocarem nas sedes dos distritos tinham necessidade de se pendurarem nas abas dos casacos dos políticos, que eram homens nascendo defetivos e vivendo sempre num desassossego contínuo.

Rodrigues Sampaio, na sua demócrata reforma da instrução primária de 1878, criou as escolas complementares nas sedes dos concelhos, que eram escolas primárias superiores rudimentares, servindo de transição entre a instrução elementar e os liceus e outras escolas secundárias.

Mas, como acima dizemos, nasciam esplifadas, e como tinham de ser sustentadas pelas câmaras, poucas houve que as quizessem nos seus concelhos. E naqueles onde elas começaram a funcionar pouco produziram, porque o ensino havia de ser ministrado por um só professor, que era o mesmo tempo de elemento.

O defeito de origem era de tal ordem que o governo não consentiu que o curso complementar fosse separado de elementar.

E tanto assim, que duas câmaras da província, constituídas por verdadeiros democráticos — a do Barreiro e a de Odemira — estabeleceram escolas só complementares, mas o poder central não deixou funcionar.

Existe a razão por que os professores dessas escolas eram já bastante instruídos, e por isso mesmo a maior parte deles inimigos da monarquia.

Não convinha, por isso, que elas deixassem de ser verdadeiros mestres de meninos, vivendo assim numa situação mais humilde, e por isso com menos vantagens para fazer propaganda de-

Um prof. de uma escola da província

TEATROS & CINEMAS

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21, 30 — A Verdade...
S. LUIS — A's 21, 30 — Vida Nova...
NACIONAL — A's 21 — Os dois garotos...
TRINIDADE — A's 21 — A Labareda...
POLITEAMA — A's 21, 30 — O fio amig...
EDEN TEATRO — A's 21, 30 — Lu...
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21, 15 —
Grande torneio de luta.

CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII) — A's 21, 30 — Companhia Cardinali.

GIL VICENTE — A's 21 — Dois Sargentos.

OLÍMPIA — A's 21, 30 — Animatógrafo.

SALÃO FOZ — A's 18, 30 e 20, 30 — Varie...

CHIADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 —

Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CINEMA-PAL (Rua Ferreira Borges) —

Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

CINE ESPERANÇA — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Praça dos Restauradores)

— Fim das fábulas.

PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões. Concertos de Jazz-Bands.

PROMOTORIA (Largo do Calvario) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alvito) — Animatógrafo.

— Fim das fábulas.

MENSTRUAÇÃO

Use Ferri-Apiol

MEDICAMENTO de uma ação rápida e segura em todos os casos de desaparecimento das regras menstruas.

Único que garante ser inteiramente seguro. Preço 15\$00; pelo correio mais 1800. Depósitos: Costa, Costa & Cunha, Lda, Largo D. Estefânia, 4 e 5 — Lisboa.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócias e maciças, tubos, molas, chaminés 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

— «Verde» repete-se hoje, em S. Carlos, e para maior comodidade do público, em adquirir os bilhetes estes serão vendidos, mesmo durante o dia, sem locação.

— Hoje, no Eden, em espetáculo interno, e a preços populares repete-se a

campos desde o amanhecer; as mães, tão magras e tão macilentes como os filhos, apenas cobertos de alguns andrados, estavam na soleira daqueles albergues, fendo na roca para o bispo, acoradas sobre a palha infecta; os seus compridos cabelos eriçados e em desalinho, caíam-lhes sobre os ombros ossudos; os olhos encovados, e os sórdidos andrados davam-lhes um aspecto ao mesmo tempo tão repugnante, tão doloroso, que o eremita lavrador mostrando-as de longe ao bispo, disse-lhe;

— Vendo aquelas infelizes, dirá alguém que são criaturas de Deus?

— Resignação, miséria e dor neste mundo, recompensas eternas lá no outro...; aliás, penas assustadoras e eternas, exclamou Cautin; é a lei de Deus.

— Cala-te, blasfemador, tu falas como os médicos impostores que dizem ter o homem nascido para a febre, para a peste, para as úlceras, e não para ter saúde.

— As mulheres e as crianças, à vista do numeroso oando bem armado, tiveram medo e refugiaram-se no interior das cabanas; mas Ronan avançando bradou-lhes.

— Pobres mulheres! pobres crianças! não temam coisa alguma...; nós somos bons Vagros!

— A Vagraria fazia tremer os franceses e os bispos, mas muitas vezes a pobre gente abençoava; por isso as mulheres e os rapazes ao princípio amedrontados, saíram dos seus albergues, e uma das escravas disse a Ronan:

— Querem que lhes ensine o caminho? nós lhes serviremos de guias.

— Receiam os leudas dos senhores? disse outra. Não têm passado por aqui há muito tempo; podem ir descansados.

— Mulheres, replicou Ronan, seus filhos estão nus; vocês e seus maridos, trabalhando desde o alvorecer até à noite, apenas cobertos de farrapos, dormem na palha pior do que a das pociças, vivem de favas pobres e de água salobra.

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

NA COVILHÃ

Sobre a transferência do Albergue para a Escala Industrial, fala à «A Batalha» uma personalidade em destaque no nosso meio social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batalha vêm exercendo uma forte ação social

COVILHÃ — A propósito deste importante assunto que traz alarmadas todas as classes laboriosas deste centro de produção e sobre o qual O Trabalho e A Batal

A BATALHA

SEÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se leia.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$650.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicista	500 500
Antonelli—A Rússia proletária	500 500
Comuna:	500 500
A maçonaria operária	500 500
Português crivo em Díssia	500 500
O Proletariado Histórico	500 500
Acção Lux	500 500
Sindicato e os lutadores	500 500
Brasil—A greve geral	500 500
Bacunin—No assunto em que somos anarquistas	500 500
Organização operária autónoma do proletariado	500 500
Chapeller—Porque não creio em Deus	500 500
Chuscoa—Como não ser acaquistado	500 500
Dr. Albert—O amor invicto	500 500
Content—Contos proletários	500 500
Duarte—O comunismo e a sua revolução (2 vols.)	500 500
Emílio Rossi—Cristo nunca exultou	500 500
Elseu Reclus—A evolução social e a sua acaquistada	500 500
Elevante—Amarra doceza	500 500
Geo. Williams—Reitorado dos delegados	500 500
Gladiador—A questão social no Brasil	500 500
O. N. M.—Procriação científica	500 500
Justino—A Bontade	500 500
Ensinamentos sociológicos da guerra europeia	500 500
Buyau—Ensino da moral e obrigações nem fiança	500 500
Educação e Hereditariedades	500 500
A conferência da Paz e a guerra	500 500
Asocios da guerra mundial	500 500
Gran-dretado	500 500
Psicologia socialista-anarquista	500 500
A Crise do Socialismo	500 500

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Henrique Leone—O Sindicato	500 500
Heitor Salgado—A Revolução da América	500 500
Mentiras e realidades	500 500
Religião da morte	500 500
Jean Gravel—Asas de Fátila	500 500
O individual e a Sociedade	500 500
João Bonança—O Seculo e o clero	500 500
Joseph J. Ettor—Unionismo	500 500
Adolfo Lima—A teosofia e na prática	500 500
Krapotkin—A Anarquia, sua filosofia e sua ideal	500 500
A Grande Revolução (2 vols.)	500 500
A moral anarquista	500 500
Os bastidores da guerra	500 500
O socialismo e seu papel histórico	500 500
O espírito revolucionário	500 500
Lázaro—A Liberdade	500 500
N. Lénine—Os Problemas do Poder dos Soviéticos	500 500
Landauer—A Sonda Democracia na Alemanha	500 500
Manuel Ribeiro—Na Ilha das Ilhas	500 500
Marx—O Capital (2 vols.)	500 500
Nost—A Festa Religiosa	500 500
Alfredo Naves Dias—Razão (poemário social)	500 500
Aquilino Ribeiro—A alma e o mundo	500 500
Anatole France—A Estrada de S. Tiago	500 500
Jardim das Tormentas	500 500
Via Simosa	500 500
Bento Farla—Miss Nova (Teatro em verso)	500 500
Gonçalves—O pagabundo	500 500
Guerra Junqueiro—A Velhice do Padre Eterno (encadernado)	500 500
Brochado	500 500
Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro)	500 500
Jorge Tadeu—Gatunos de Lava (Encadernado)	500 500
Julia Quintana—Visões do Mar (2.ª edição)	500 500
Algebra elementar	500 500
Aritmética prática	500 500
Desenho linear geométrico	500 500
Elementos de física	500 500
• mecanica	500 500
• modelação ornato	500 500
• figura	500 500
• projeções	500 500
• química	500 500
Electricidade	500 500
Geometria plana e no espaço	500 500
MECÂNICA	500 500
Desenho de máquinas	500 500
Material agrícola	500 500
Sistema dos mitos e fícções	500 500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	500 500

	Pelo correio
Ultimas páginas	500 500
Ernesto da Silva—Teatro II	500 500
Ernesto da Cacela	500 500
Orígenes do Homem	500 500
Os enigmas do universo	500 500
Monismo	500 500
Faquet	500 500
Uma filosofia filosófica	500 500
Initiación literaria	500 500
Faria de Vasconcelos	500 500
O Easino Ethico Social	500 500
Problemas escolares	500 500
Por terras de além mar	500 500
Flávio Gomes—A iniciação cristã	500 500
Contos de Luar	500 500
Felix Le Dantec—As influências ancestrais	500 500
Flávio Gomes Galvão	500 500
Estâncias de Arte e Sabedoria	500 500
Contos	500 500
A Esquina	500 500
Aves Migradoras	500 500
Brasil e o V. de M. M. G.	500 500
Cidade do V. de M. M. G.	500 500
País das Uvas	500 500
Sebastião Quintas	500 500
Vida Iônica	500 500
Guerra Junqueiro	500 500
O Fado (Teatro)	500 500
O Alcool e Gente Moca (Teatro)	500 500
Asas de Fado (encadernado)	500 500
Brochado	500 500
Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro)	500 500
Jorge Tadeu—Gatunos de Lava (Encadernado)	500 500
Julia Quintana—Visões do Mar (Novelas)	500 500
Visões do Mar (2.ª edição)	500 500
Veras de Fogo	500 500
Leitura e Matemática	500 500
Olivera Martina (Encadernado)	500 500
Helenismo e a Civilização	500 500
Cristo	500 500
Historia da Civilização Americana (1900-1950)	500 500
Historia da República Romana (4 volumes)	500 500
Historia de Portugal (2 volumes)	500 500
Relações Humanas (3 volumes)	500 500
Obras e a Ciéncias Formais	500 500
Provas de Matemática	500 500
Ecos de Paris	500 500
Cartas Familiares	500 500
Cartas da Galateia	500 500
Minas de São João	500 500
Notas Sócio-Industrial	500 500

	Pelo correio
Problema de máquinas	500 500
MANUAIS DE OFICIOS	500 500
Fabricante de tecidos	500 500
Foguero	500 500
Formados e educador	500 500
Fundidor	500 500
Pilotagem	500 500
Gravura química, elétrica e fotográfica	500 500
Clemento armado	500 500

	Pelo correio
Humorajai	500 500
Vorto-Kabe	500 500
Krestomatio-Zamenhof	500 500
Poskalendareto—1923	500 500
Strange Heredado	500 500
Vojao Interno de miá cambro	500 500
La fundo de miá mizeria	500 500
Bildotabuloi (para conversação)	500 500
Enciklopedia Vort.-Verax	500 500
Hebreaj Rakonto	500 500
Historio de La Lingvo Esperanto	500 500
Vivo de Zamenhof-Privat	500 500
La Rego da Montojo (Il Dore)	500 500
Mistero de Doloro	500 500
Karmen	500 500

Várias

Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia)

A Renovação, Revista Brasileira—Vários números, cada

Educação Popular, Revista editada pela União Popular

Vida Natural, Cultura da Vida, Revista Naturista, N.ºs 1 e 2, cada

Postais, 1.º de Maio e Avila, a \$15

Seira Nova, cada

Revista Blanca (em espanhol), cada

Páginas Libres (em espanhol), cada

Novela Vermelha, de vários autores, cada

O Inglês sem mestre, \$25

O francês sem mestre, 10.000

A Internacional (Hino revolucionário), \$20

Dicionário (Cândido Figueiredo), 20.000

Curas e remédios malas, cada

(Encadernados malas), cada

10.000

LEIAM:

ASSINEM Os Mistérios do Povo

1.ª série 10 tomos \$500

A SAIR POR ESTES DIAS

Biblioteca de instrução profissional